

REVISÃO DE LITERATURA - CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

**ABORDAGEM MULTIMODAL NO TRATAMENTO DO CARCINOMA DE
CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINOS: REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Julia Do Nascimento Da Conceição (anajulianascimento697@gmail.com)

Ana Nayra Carneiro (nayracarneiro7@gmail.com)

Lavinia Fernandes Albuquerque (laviniaalbuquerque00@gmail.com)

Ysnara Kellen Gomes Do Nascimento (ysnarakellen09@gmail.com)

Maria Andressa Xavier Araujo (andressa.xavierara@gmail.com)

Adison Rodrigues Graciliano (adisonr38@gmail.com)

Robson Dos Anjos Honorato (honorato.ra@gmail.com)

Filipe Melo Cavalcante (filipemelovet@gmail.com)

O Carcinoma de Células Escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna originada nos queratinócitos da epiderme, sendo um dos tumores cutâneos mais frequentes em felinos domésticos. Sua etiologia está intrinsecamente ligada à exposição crônica à radiação ultravioleta (UV), o que justifica a maior incidência em animais de pelagem clara e áreas com baixa pigmentação. As lesões ocorrem predominantemente na face, principalmente no espelho nasal, pálpebras e pavilhões auriculares. O comportamento biológico é marcado por alta invasividade local, embora apresente baixo índice de metástase regional ou à distância em estágios iniciais. Esta revisão objetiva compilar as evidências científicas mais recentes sobre a patogênese, os métodos diagnósticos precoces e as modalidades terapêuticas, cirúrgicas e adjuvantes do CCE felino,

visando auxiliar na tomada de decisão clínica para a preservação da qualidade de vida do paciente. A busca foi realizada em bases de dados científicas como PubMed e Google Scholar. Foram selecionados estudos retrospectivos, relatos de casos e artigos de revisão publicados majoritariamente nos últimos 10 anos, priorizando protocolos de tratamento multimodais. O processo do diagnóstico do carcinoma de células escamosas em felinos inicia-se frequentemente com a citologia por agulha fina (CAAF) como triagem, embora a confirmação definitiva e o estadiamento clínico dependam obrigatoriamente da biópsia e histopatologia para a determinação de um prognóstico mais preciso. Esse prognóstico está diretamente vinculado aos fatores de risco, onde gatos de pelagem clara apresentam maior vulnerabilidade devido à exposição solar crônica, que induz mutações no gene p53 e culmina em proliferação celular descontrolada. Diante desse cenário, as abordagens terapêuticas variam conforme a gravidade, enquanto a cirurgia de ampla margem, como a pinectomia, permanece como o padrão-ouro para o controle da neoplasia, modalidades como a criocirurgia e a terapia fotodinâmica são reservadas para lesões pequenas ou pré-neoplásicas como a ceratose actínica. Por outro lado, em casos de difícil margem cirúrgica ou lesões superficiais recorrentes, a eletroquimioterapia (EQT) surge como uma alternativa de alta eficácia, alcançando taxas significativas de remissão completa, o que é fundamental para evitar a evolução para quadros ulcerados e invasivos que possuem manejo clínico mais complexo e elevado índice de recidiva local. O manejo do CCE em felinos exige um diagnóstico precoce, preferencialmente na fase de ceratose actínica, onde as intervenções são menos mutilantes. A abordagem multimodal combinando a cirurgia e eletroquimioterapia tem se mostrado a estratégia mais eficiente para o controle local da doença. Além disso, a conscientização dos tutores sobre o manejo ambiental Cat Friendly e proteção solar permanece como a principal medida preventiva para evitar a progressão da enfermidade.

Palavras-chave: carcinoma espinocelular; eletroquimioterapia; fotossensibilização; neoplasia cutânea; oncologia veterinária.